

Lamartine DaCosta
Membro do Conselho de Honra da RIGD

Editorial

Os dez anos de existência da Revista Intercontinental de Gestão Desportiva – RIGD, ora simbolizados pelo presente volume, trouxe-me a incumbência de visitar este periódico por via de seus marcos fundadores vis-à-vis respectivos contextos. Inicialmente é relevante lembrar que a RIGD nasceu como um instrumento da Aliança Intercontinental da Gestão do Desporto - AIGD, constituindo explicitamente uma plataforma para o intercâmbio de informações, experiências e conhecimentos de modo a facilitar as relações de cooperação entre países de língua portuguesa e espanhola dos cinco continentes.

Partindo deste propósito, a criação em 2011 da AIGD teve naquela época o significado de uma estratégia de internacionalização, ainda hoje divulgada como necessária para promover vínculos pessoais e institucionais entre gestores como também estimular a produção de estudos e pesquisa no âmbito do desporto. E em conjugação com estas ações de fomento, a AIGD adotou posturas inovadoras atuando como uma plataforma aberta por contatos digitais, como tem mantido exposto no seu sítio na Internet.

Com tais diretivas gerais, a RIGD tem galgado passo a passo seu caminho para se tornar um periódico científico de qualidade, uma perspectiva desde sempre prestigiada ao longo de um decênio por seus editores – nominalmente José Pedro Sarmiento, Flávia da Cunha Bastos, Valentin Molina Moreno e Carlos Alberto Figueiredo da Silva – em coerência com demandas das universidades vinculadas à AIGD, tendo à frente a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Portugal. E assim disposto, podemos então inserir a RIGD no contexto internacional das ciências em que há frequentes sinais de uma valorização dos chamados “peer-reviewed journals” – entre os quais se pode classificar a RIGD - em contraposição à crescente oferta de revistas técnico-científicas que cultivam a quantidade e a rapidez na publicação, reduzindo suas exigências seletivas.

Há, portanto, para os produtores de temas técnico-científicos em escala mundial duas escolhas para a publicação que já estão se tornando dominantes em várias áreas de conhecimento, com ofertas de novos periódicos – geralmente eletrônicos – sobretudo, originados da Ásia, do Leste Europeu e dos países do Mediterrâneo. Tal contexto importa em admitir um novo normal para a produção científica uma vez que renomadas publicações indexadas têm aderido ao modelo de publicação rápida e temporária até que seja confirmada em definitivo cada contribuição submetida. Em suma, a dupla publicação tem sido resultado do crescimento exponencial da produção científica que na atualidade tem procurado responder por igual às demandas de qualidade e quantidade.



Assim sendo, a comemoração dos dez anos de existência da RIGD encontra-se diante de um contexto desafiador tanto para se manter no curso de melhores classificações como de se ajustar à nova era digital, na qual a qualidade tem valor equivalente à quantidade. E se considerarmos inequívoca a originária estratégia de internacionalização da revista, a sua digitalização integral – combinando a publicação indexada com a provisória – tornar-se-á uma opção obrigatória em termos práticos.

Ou seja: a busca de uma internacionalização igualitária – incluindo tanto produção de qualidade quanto contribuições de autores iniciantes - já pode estar latente após os dez anos da construção da atual RIGD, faltando apenas por parte de suas lideranças assumir uma postura de inovação continuada nas suas lides futuras.

Lamartine DaCosta

Membro do Conselho de Honra da RIGD



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons Attribution 3.0](https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/)